

Dayane Pereira Consolin Jocys

ARTE DE ENSINAR PARA ALUNOS SURDOS

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Artes Visuais pela Universidade Santo Amaro.

Orientadora: Prof^a Dr^a ELAINE
ALCANTARA FREITAS PEIXOTO

São Paulo

2023

RESUMO: Este artigo aborda a importância das artes visuais na educação do ensino fundamental, destacando a relevância do professor de Artes Visuais no desenvolvimento integral dos alunos. Ao considerar a inclusão de crianças surdas, destaca-se a necessidade de garantir igualdade de oportunidades, reconhecendo a língua de sinais, promover acessibilidade e conscientizando sobre as necessidades específicas da comunidade surda. A pesquisa visa responder à pergunta central: como o professor de artes visuais pode utilizar metodologias para proporcionar o contato com a linguagem musical a alunos surdos, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)? O objetivo é identificar possibilidades e metodologias, buscar materiais adaptados e apresentar resultados. A justificativa do estudo reside na relevância do debate sobre temas emergentes no contexto educacional brasileiro, especialmente no ensino regular público. Destaca-se a miscigenação de alunos ouvintes e não ouvintes, ressaltando a importância de discutir a relação de ensino- aprendizagem de artes visuais, com foco na linguagem musical, para promover a formação integral dos alunos surdos. A metodologia empregada envolve pesquisa bibliográfica, abrangendo obras de 1996 – 2023. Autores como Damázio, Freire, Lavelberg, Quadros e Takatsu foram consultados, assim como artigos em revistas especializadas e legislações vigentes. A estrutura do artigo compreende introdução, Artes visuais, inclusão, metodologias de ensino e conclusão. Em síntese, o trabalho busca contribuir para a discussão e implementação de estratégias pedagógicas eficazes que permitam aos alunos surdos explorar e apreciar a linguagem musical no contexto das artes visuais, promovendo sua participação ativa no processo educacional.

Palavras-chave: Artes Visuais; Inclusão; Linguagem; Surdez.

ABSTRACT: This article addresses the importance of visual arts in elementary education, emphasizing the significance of the Visual Arts teacher in the comprehensive development of students. Considering the inclusion of deaf children, the need to ensure equal opportunities is highlighted, recognizing sign language, promoting accessibility, and raising awareness about the specific needs of the deaf community. The research aims to answer the central question: how can the Visual Arts teacher use methodologies to provide contact with musical language to deaf students, in accordance with the National Education Guidelines and Bases Law (LDBEN)? The objective is to identify possibilities and methodologies, seek adapted materials, and present results. The justification for the study lies in the relevance of the debate on emerging topics in the Brazilian educational context, especially in public regular education. The mix of hearing and non-hearing students is emphasized, highlighting the importance of discussing the teaching-learning relationship of visual arts, focusing on musical language, to promote the comprehensive education of deaf students. The methodology employed involves bibliographic research, covering works from 1996 to 2023. Authors such as Damázio, Freire, Lavelberg, Quadros, and Takatsu were consulted, as well as articles in specialized journals and current legislation. The article's structure comprises an introduction, Visual Arts, inclusion, teaching methodologies, and conclusion. In summary, the work seeks to contribute to the discussion and implementation of effective pedagogical strategies that allow deaf students to explore and appreciate musical language in the context of visual arts, promoting their active participation in the educational process.

KEYWORDS: Visual Arts; Inclusion; Language; Deafness.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. ARTES VISUAIS, INCLUSÃO E METODOLOGIAS DE ENSINO	4
2.1 ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL	4
2.2. SURDEZ: SUA HISTÓRIA E PROBLEMÁTICAS	6
2.3. HISTÓRIA DO SURDO	7
2.4. LINGUAGEM.....	8
2.5. LEIS E NORMAS BRASILEIRAS SOBRE A INCLUSÃO E EDUCAÇÃO	10
2.6. ARTE	12
2.7. METODOLOGIAS DE ENSINO	13
CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS	21

INTRODUÇÃO

A artes visuais engloba uma ampla gama de formas de expressão artística, no que se refere a educação do ensino fundamental, nos anos iniciais (6 a 10 anos), da rede regular de ensino público, tanto na perspectiva do lúdico como no modo integrado conhecendo as linguagens: a Artes Visuais, a Dança, a Música e o Teatro. (BRASIL, 2018, p. 193).

O professor de Artes Visuais desempenha um papel fundamental no que se refere a cultura, a arte, e a contemporaneidade, proporcionando o desenvolvimento integral seja no quesito individual ou coletivo. (BRASIL, 1997, p.35).

Quando falamos da inclusão de crianças com surdez, é fundamental garantir a igualdade de oportunidade na sociedade e em sala de aula, isso envolve o reconhecimento e respeito pela língua de sinais, a promoção de acessibilidade, a adaptação de ambientes e conscientização sobre as necessidades específicas da comunidade surda (Quadros, 2008, p.40), neste tocante, surge o estudo: A Arte de Ensinar para Alunos Surdos.

Diante do contexto apresentado, este trabalho pautou-se da seguinte questão: A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) a arte é componente obrigatório assim como a linguagem música é elemento constituinte do currículo educacional, qual a metodologia e as possibilidades o professor de Artes Visuais precisa utilizar para proporcionar o contato dessa linguagem para a educação de alunos surdos da rede regular de ensino fundamental, anos iniciais de 6 a 10 anos?

Este artigo tem como objetivo identificar quais as possibilidades e metodologias o professor precisa para trabalhar a música com alunos surdos, buscar materiais adaptados com tais metodologias e apresentar os resultados.

Contudo, por se tratar de um ambiente onde temos a miscigenação de ouvintes e não ouvintes, este artigo justifica-se quanto a sua relevância, ao discutir temas

emergentes que engloba o cenário acadêmico Brasileiro, em especial o ensino regular público, a relação de ensino aprendizagem de Artes Visuais em destaque a educação dos alunos surdos no que se refere a Linguagem musical, para que eles possam desenvolver-se, compreender e partilhar suas opiniões e ideais, promover a formação integral do indivíduo, respeitando suas limitações e buscar a melhor metodologia de ensino.

A metodologia do presente artigo caracteriza-se de pesquisa bibliográfica, o período das obras consultas é de: 1996 a 2021, e foi desenvolvido a partir de observações de autores que são referências no debate sobre o tema, como: Damázio (2007), Freire (1996), Lavelberg (2010), Quadros (2008), Takatsu (2016), entre outros, e também embasado em artigos publicados em revistas e periódicos especializados, nas legislações vigentes dos principais órgãos regulamentadores. Os documentos foram selecionados a partir da base de dados da Biblioteca virtual da Unisa, Portal do Ministério da Educação, Portal de periódicos da Capes, tendo como critério as seguintes palavras-chave: Artes Visuais; Inclusão; Linguagem; Surdez.

O presente artigo encontra-se estruturado em 3 capítulos, iniciando com a introdução, o segundo capítulo aborda sobre a Artes Visuais, Inclusão e Metodologias ensino, por fim, no terceiro capítulo iremos apresentar a conclusão deste artigo.

1. ARTES VISUAIS, INCLUSÃO E METODOLOGIAS DE ENSINO

1.1 ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

Segundo Brasil (2018), no contexto do ensino fundamental, o componente Arte desempenha um papel crucial ao conectar manifestações culturais de diversas épocas e lugares, incorporando o ambiente artístico dos alunos e as expressões culturais contemporâneas. Isso, do ponto de vista histórico, social e político, possibilita que os alunos compreendam os valores e tradições que moldam as culturas, refletidos em suas produções artísticas e processos criativos, contribuindo assim para a sua formação

integral.

De acordo ainda com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) o currículo de arte está centrado nas linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, que contribuem para interação crítica dos alunos com complexidade, ainda afirma que “favorecer respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue” (BRASIL, 2018, p. 193), que resulta de forma significativa no exercício da cidadania, na troca de conhecimento e também nas diferenças e semelhanças entre ambas.

Diante do exposto, sabendo que a arte não é limitada a uma única linguagem, voltando à ressalva inicial que faz na introdução desta pesquisa sobre ministrar aula de música para alunos com surdez, é imprescindível explanar sobre a música.

A Música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura. (BRASIL, 2018, p.196).

A música é uma forma poderosa de comunicação que transcende barreiras linguísticas e culturais. Ela desempenha um papel central na vida das pessoas, seja para fins de entretenimento, expressão pessoal, reflexão cultural ou conexão emocional, segundo Takatsu (2016).

Os Parâmetros Nacional Curricular (PCN), no contexto educacional brasileiro definem a importância da música como parte integrante da educação, reconhecendo seus benefícios voltados para desenvolvimento: cultural e sensibilidade, criativo, cognitivos, social, promove a integração interdisciplinar da música com outras áreas, valorização da cultura local dos alunos. Os PCN ainda enfatizam que os objetivos de ensinar música contribuem as habilidades auditivas, apreciação e a compreensão da linguagem musical, assim como a prática e a reflexão crítica (BRASIL, 1997).

Para integrar as artes visuais de maneira eficaz no currículo, é imprescindível contar com professores capacitados e acesso a materiais artísticos adequados, além

disso as atividades devem ser adaptadas à idade e ao nível de desenvolvimento das crianças para garantir que sejam desafiadoras e mais acessíveis. Na concepção de Lavelberg (2010, p. 10): “O papel dos professores é importante para que os alunos aprendam a fazer arte e a gostar dela ao longo da vida. Tal gosto por aprender nasce também da qualidade da mediação que os professores realizam entre os aprendizes e a arte.”

Na sequência deste artigo, vamos discorrer sobre a surdez: sua história e problemática.

2.2. SURDEZ: SUA HISTÓRIA E PROBLEMÁTICAS

A expressão “surdo-mudo” é um equívoco, segundo Lima (1996), pois nem todos os surdos são mudos. A maioria dos surdos com as cordas vocais intactas pode desenvolver a fala com esforço e apoio especializado, embora isso possa ser mais desafiador. Aqueles que não podem falar podem se comunicar efetivamente através da Língua de Sinais, usando as mãos. Portanto, a generalização da mudez a todos os surdos é incorreta.

Segundo publicação no site LIBRAS (2018), existem oito tipos de surdez, que incluem perda auditiva: relacionada à idade, perda auditiva induzida por ruídos, perda auditiva causada por infecções, perda auditiva relacionada a tireoide, perda auditiva devido a medicamentos, perda auditiva por perfuração de tímpano, surdez congênita e perda auditiva transitória. Cada tipo tem causas e características diferentes, e a surdez pode ser permanente ou temporária, dependendo da situação.

Com base nas informações do site Libras, é possível identificar três perspectivas distintas em relação à surdez, nomeadamente as abordagens médica, educacional e cultural, conforme destacado por Cristiano (2018).

O médico categoriza a surdez em diferentes níveis, segundo Cristiano (2018):

1. Audição Normal: refere-se a pessoas que podem ouvir sons de até cerca de 20 decibéis.
2. Perda Auditiva Leve: caracteriza-se por dificuldades na compreensão de algumas consoantes e no diálogo.
3. Perda Auditiva Moderada: envolve dificuldade em manter um diálogo; em volumes normais, a fala não é bem percebida, exigindo um tom de voz elevado.
4. Perda Auditiva Severa: indica que não há percepção de sons da fala; apenas alguns poucos sons podem ser detectados.

Já o ponto de vista educacional, segundo Cristiano (2018), refere-se a dificuldade em aprender por via auditivas, se fazendo necessário medidas através de algum instrumento, exemplo: Libras.

E por fim o ponto de vista cultural, de acordo com Cristiano (2018), os surdos fazem uso da língua de Sinais que acaba sendo um aliado em reunir membros desta comunidade.

2.3. HISTÓRIA DO SURDO

O Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), é uma instituição pioneira de referência no Brasil que se dedica à educação, pesquisa e promoção da inclusão de pessoas surdas, ligado ao Ministério da Educação, no Rio de Janeiro, promovendo o desenvolvimento e a socialização das pessoas surdas, além de valorizar suas diferenças INES (2021).

A comunidade surda tem marcos históricos no mês de setembro, de acordo com Cristiano (2018) incluindo o Dia Mundial da Língua de Sinais em 10 de setembro, relacionado ao Congresso de Milão de 1880. Em 26 de setembro, celebra-se o Dia Nacional dos Surdos, marcando a inauguração da primeira escola de surdos no Brasil (INES). O dia Internacional do surdo em 30 de setembro reforça as lutas da comunidade surda global. Setembro azul é um mês de comemoração, homenagens e conscientização, apesar do triste contexto histórico em que marcados com faixas azuis durante a Segunda Guerra Mundial. A fita azul hoje simboliza orgulho pela identidade surda.

2.4. LINGUAGEM

Quando tratamos do ensino regular nas salas comuns, os alunos ouvintes possuem uma certa facilidade com a língua e sendo assim a assimilação do conteúdo proposto pelo professor, já para o aluno com surdez o mesmo não acontece por ter limitações, na concepção de Damázio (2007, p.14): “Mais do que a utilização de uma língua, os alunos com surdez precisam de ambientes educacionais estimuladores, que desafiem o pensamento explorem suas capacidades, em todos os sentidos.”

A linguagem dos surdos pode se manifestar de várias formas e, é importante reconhecer que a surdez não impede a comunicação eficaz. As pessoas surdas utilizam diferentes tipos de linguagem, dependendo de vários fatores, incluindo a idade de início da surdez, a cultura e a comunidade surda a que pertencem. Aqui estão alguns dos tipos de linguagem usados pelos surdos segundo Pereira (2015):

1. Língua de Sinais (LS): as línguas de sinais são Línguas visuais-espaciais que utilizam gestos, expressões faciais e movimentos das mãos para transmitir significados. Cada país ou região pode ter sua própria língua de sinais, como a Língua Brasileira de Sinais (Libras) no Brasil ou a Língua Americana de Sinais (ASL) nos Estados Unidos. As línguas de sinais são línguas naturais, com gramática e vocabulários próprios. Pereira (2015).

2. Comunicação Total (CT): A Comunicação Total é uma abordagem que combina o uso da língua de sinais, fala, leitura labial, gestos e recursos visuais para permitir que pessoas surdas se comuniquem da maneira mais eficaz possível. Ela é flexível e adaptável às necessidades individuais. Na concepção de Damázio (2007), a comunicação total tem resultados questionáveis, quando as pessoas surdas são observadas frente aos obstáculos impostos pela vida cotidiana.

3. Oralismo: O Oralismo enfatiza a fala e a leitura labial como métodos de comunicação. As pessoas que seguem essa abordagem frequentemente recebem treinamento intensivo em leitura labial e fonoaudiologia para desenvolver habilidades de fala. No entanto, nem todas as pessoas surdas têm sucesso com o oralismo, já que a capacidade de falar e ler os lábios varia amplamente. Segundo Santana (2007, p.118): “Falar: tão fácil para os ouvintes, tão difícil para os surdos. Tão natural para os ouvintes, tão artificial para os surdos.”

A Educação Bilíngue para Surdos reconhece a diversidade das experiências surdas e visa proporcionar uma educação inclusiva que permita aos alunos surdos

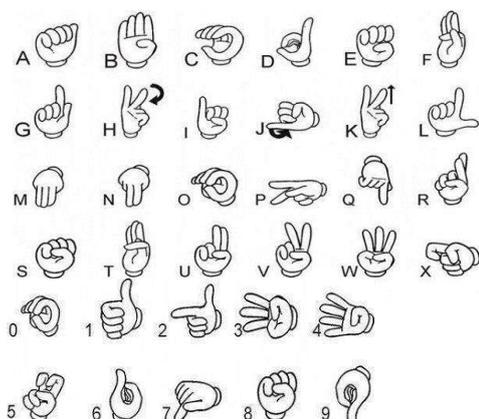
desenvolver todo o seu potencial linguístico e acadêmico. Ela destaca a importância da língua de sinais como uma ferramenta crucial para a comunicação e o aprendizado.

O bilinguismo é uma maneira possível e positiva de inserir o indivíduo surdo, com integridade, no contexto social (fora das margens e no ambiente escolar, permitindo que o surdo se construa, se narre da maneira que preferir, sem ser obrigado a enquadrar-se nos moldes de ouvintes e possa capturar o mundo de modo mais rico. (ESPAÇO, 2018, p.59).

Viabilizando a comunicação entre as pessoas, a Libras possui 5 parâmetros que formam o sinal de acordo com Cristiano (2018): configuração das mãos, ponto de articulação, movimento, orientação e direcionamento e expressões corporal e facial. Embora muitas pessoas confundam a língua de sinais com mímica ou gestos, a Libras é uma língua e através dos gestos e combinações de expressão e movimento das mãos, ou seja, os sinais, que formam frases e palavras.

Segundo Felipe e Monteiro (2007, p. 27): “Na combinação destes quatro parâmetros, ou cinco, tem-se o sinal. Falar com as mãos é, portanto, combinar estes elementos para formarem as palavras e estas formarem as frases em um contexto.”

Imagem 1: Alfabeto e Número em Libras



Fonte: <https://www.significados.com.br/Libras/>.

A libras é uma língua rica e dinâmica que desempenha um papel vital na vida das pessoas surdas no Brasil e para toda sociedade. Seu reconhecimento oficial e a conscientização sobre sua importância contribuem para uma sociedade mais inclusiva e acessível, quebrando as barreiras do silêncio que limita a comunicação. Cristiano (2018).

A seguir, serão expostas também as leis e normas Brasileiras sobre a inclusão e educação.

2.5. LEIS E NORMAS BRASILEIRAS SOBRE A INCLUSÃO E EDUCAÇÃO

A história das leis e Decretos relacionados à Educação Inclusiva, começou a ser escrita a partir de 1961, com a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) conhecida como a Lei 4.024/61, que se referia aos direitos das pessoas portadoras de Deficiência, então chamadas de “excepcionais”. Nesse contexto, vou destacar alguns dos principais órgãos regulamentadores que abordam a Inclusão Escolar.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN), lei nº 9.394/96, tem em vigor o capítulo V, que é dedicado a Educação Especial. Nesse capítulo, o artigo 58 assegura que “quando necessário, haverá serviços de apoio especializado na escola regular para atender às necessidades específicas dos alunos da Educação Especial.” Além disso, o 2º parágrafo do mesmo artigo estabelece que “o atendimento educacional será realizado em classes, escolas ou serviços especializados sempre que a integração nas classes comuns do ensino regular não for possível devido as condições específicas dos alunos (BRASIL. 1996).

Na Constituição Federal de 1988, no artigo 205, está estabelecido que a Educação é um direito de todos, ou seja, independente das condições físicas, psíquicas e motoras, todos têm o direito ao dever do Estado em relação à educação. Isso inclui a garantia de educação básica, obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos de idade, bem como o inciso III, que menciona o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e

afirma que esse atendimento deve ser preferencialmente oferecido na rede regular de ensino. Encontramos disposições semelhantes no Estatuto da Crianças e do Adolescente (ECA), na lei nº8.069/90, no artigo 53, inciso III, que trata do Atendimento Educacional Especializado (AEE). (BRASIL, 1988; BRASIL, 1990).

Além das leis que tratam da inclusão escolar de alunos com deficiência, existem algumas legislações que regulamentam e reconhecem a forma de comunicação por meio de sinais, atendendo à comunidade surda. Um marco importante é a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que legalmente reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como forma de comunicação e expressão, conforme estabelecido em seu artigo 1º. Essa lei também determina que o ensino de Libras deve ser incorporado ao currículo das formações em Educação Especial, Fonoaudiologia e Magistério, abrangendo níveis médio e superior. É importante ressaltar que a libras não substitui a modalidade escrita da língua portuguesa. Em 2005º Decreto nº 5.626/05 foi promulgado, definindo a pessoa surda como aquela que possui perda auditiva e interage e compreende o mundo por meio de experiências visuais. Esse decreto tem a finalidade de regulamentar a lei nº 10.436/02.

A Educação Bilíngue para Surdos é um modelo de ensino que reconhece a Libras como língua de instrução e comunicação, de acordo com Pereira (2015), ele adquire a Língua de Sinais, considerada sua língua materna, e a segunda língua, a oral utilizada no seu país, no caso do Brasil o Português, igualmente importante para alunos surdos.

Neste contexto do Bilinguismo, em 03 de agosto de 2021 é aprovada a Lei 14.191/2021 que insere o capítulo V-A dedicado especialmente a Educação Bilíngue de Surdos.

Art.60-A. Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecidas em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdos-cego, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos. (BRASIL LDBEN, 2021)

Outro fator importante, sobre a lei 14.191/2021 no parágrafo 1º estabelece que o

aluno surdo contará com apoio de atendimento educacional especializado inclusive bilíngue, e no parágrafo 2º garante que a educação bilíngue vai da educação infantil e continuará ao longo da vida do estudante (BRASIL, 2021).

A escola desempenha um papel fundamental na educação, adaptando-se a todos os alunos, independente de terem necessidades especiais. As lei e decretos existem para garantir a proteção dos direitos de todos os estudantes. Os professores devem se capacitar para atender a todas as necessidades de seus alunos, utilizando as ferramentas necessárias. Para apoiar seu progresso acadêmico. Eles devem acolher os alunos de forma inclusiva fazendo as adaptações necessárias para promover a integração social e garantir o aprendizado de todos promovendo a socialização e construindo uma cultura livre de preconceitos e discriminação.

2.6. ARTE

Em 18 de agosto de 2008, era sancionada a Lei 11.769/2008, uma legislação Brasileira que tornou obrigatório o ensino da música na educação Básica. Ela modificou a LDB (Lei 9.394/1996) e acrescentou a música como conteúdo obrigatório nas escolas de ensino fundamental. Brasil (2008) “A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular”.

Conforme a LDBEN, no capítulo II das Disposições gerais da Educação Básica, no artigo 26 inciso 2º constitui como componente obrigatório do currículo o ensino de arte, aprovada pela Lei 13.415/2017. Ainda no artigo 26 inciso 6º, a lei 13.278/2017, assegura a inclusão das linguagens: Artes Visuais, a Dança, a Música e o Teatro com componente do currículo escolar (BRASIL, 1996).

Podemos constatar que, em termos de Lei, os alunos da educação fundamental anos iniciais da rede de ensino público, estão bem amparados no que se refere: ensino de artes, a inclusão de alunos com surdez e sobre o ensino de música. Então reforço a importância de aprofundar o questionamento inicial, e na prática, quais as metodologias

o professor de artes utiliza para garantir que o aluno surdo aprenda a Música?

Na sequência, para o escopo desta pesquisa vamos descrever com mais profundidade a atuação do professor de artes no ensino de música para os alunos com surdez.

2.7. METODOLOGIAS DE ENSINO

A escola como uma instituição fundamental na construção da cidadania deveria, necessariamente, servir de modelo social e criar culturas que celebrem a diversidade, sejam inclusivas e sem preconceitos e/ou discriminação. Portanto, nada mais apropriado para reversão da representação de que surdo não pode fazer e/ou participa de atividades musicais, do que oferecer estas atividades na escola. (Finck, 2007, p.32)

Finck (2007) aponta, a importância da escola, que deve servir de modelo social, como uma instituição central na formação da cidadania, e que a escola desempenha um papel crucial na promoção da diversidade, inclusão e na eliminação de preconceitos e discriminação, não só isso mais também que as escolas devem desafiar estereótipos e preconceitos, oferecer atividades musicais acessíveis às pessoas surdas.

A educação de Artes Visuais tem papel principal na formação destes estudantes, de acordo com BRASIL (1997, p. 35) “Cabe ao professor escolher os modos e recursos didáticos adequados para apresentar as informações, observando sempre a necessidade de introduzir formas artísticas, porque ensinar arte com arte é o caminho mais eficaz”.

Portanto entende-se que, a artes tem papel importante não só no ensino, também no desenvolvimento do aluno surdo, a quebra de paradigmas, e a construção de uma sociedade menos intolerante, na perspectiva de Freire (1996, p.21): “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” O aprendizado não é transferido de pessoa para pessoa de qualquer forma, o professor precisa entender todas as limitações dos seus alunos, e

utilizar a linguagem, técnicas, recursos, afim de proporcionar uma educação de qualidade.

A necessidade de proporcionar não apenas o conhecimento, mas promover uma aula prazerosa envolvendo todos os aspectos artísticos, e criando um ambiente acolhedor e inclusivo, é fundamentado por Takatsu que evidencia que:

Os professores de arte também têm a oportunidade de envolver a interpretação das culturas em suas aulas e, a partir daí, ensinar a lidar com as diferenças, presentes não somente nas variadas culturas, como também na sala de aula. Esse ensinamento é muito importante para a vida das crianças, e a partir dele pode-se pensar na possibilidade de transformação da sociedade como um todo, na qual muitos integrantes ainda mostram a intolerância à diferença, como algo a ser trabalhado urgentemente. (TAKATSU, 2016, p55)

Desenvolver habilidades psicomotoras em alunos, especialmente alunos surdos, a autora (Louro, 2004, p.56) destaca 6 áreas crucias para o desenvolvimento, sendo eles:

1. Esquema de imagem corporal: Percepção das partes do corpo, incluindo sinalização em libras, quando necessário.
2. Expressão corporal: a importância da expressão através do movimento, que é especialmente relevante para alunos surdos, que usam a visão como principal meio de comunicação.
3. Lateralidade: Consciência da direita e esquerda, essencial para atividade em grupos.
4. Noção espacial: Habilidades em se orientar no mundo visual.
5. Noção temporal: compreensão da ordem dos acontecimentos.
6. Tônus: Princípio organizador da atividade, envolvendo a contração e o alongamento dos músculos.

O desenvolvimento desses aspectos amplia as possibilidades de atividades musicais, permitindo uma compreensão mais profunda dos conceitos musicais. Quando os alunos surdos e professores têm essas habilidades bem desenvolvidas, eles se sentem mais satisfeitos e motivados a continuar seu trabalho musical e apreciação da música. (Silva, 2009).

De acordo com (Silva, 2009, p.104), em uma escola municipal foi realizado uma atividade com o conteúdo timbre, o objetivo foi identificar a distinção pelos alunos surdos, os alunos sentaram-se em volta de uma mesa onde alguns objetos como garrafa de vidro, pote de plástico e metal, e caixa de madeira, estavam expostos, o primeiro passo foi ensinar os sinais dos objetos aos alunos, depois os alunos com as mãos em cima da mesa sentiam a vibração de cada objeto quando tocado com uma baqueta. A seguir, os alunos foram vendados e com as mãos sobre a mesa, outra pessoa tocava nos objetos com a baqueta e o aluno que estavam vendados, tinha que fazer o sinal do objeto que estava sendo tocado de acordo com a sua percepção.

Silva (2009) aponta, que quando os alunos tiravam a venda dos olhos conferia se tinha acertado, e sim grande parte acertou os objetos. E reforça a importância para ampliar estas atividades com instrumentos musicais.

É possível o desenvolvimento de outras atividades na área de educação musical com alunos surdos, feitas as adaptações necessárias ao conteúdo que se deseja trabalhar.... o aluno surdo é receptivo a este tipo de atividade musical, cabendo a nós, professores, criar as condições necessárias ao trabalho, oportunizando outras vivências. (Silva, 2009, p. 105).

De acordo com Santos (2017), o projeto de extensão universitária intitulado “Cena especial”, iniciado em 2015 na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), tem como objetivo a capacitação de atores abertos a inclusão, engloba indivíduos com ou sem deficiência, com a finalidade de encenar peças teatrais que abordem temas relacionados à integração social das pessoas com deficiência. O programa acolhe a participação de qualquer interessado, independente da sua experiência em artes.

Segundo Santos (2017), Jederson que é surdo de nascimento, fez parte da primeira turma, acompanhado da sua amiga e interprete, ele “é a prova de que a relação entre deficiência auditiva e percepção rítmica não são opostos.” Foi necessário ter a compreensão do ritmo para execução de uma das cenas do espetáculo, a tuba de modo marcado, seguro e dramático, e com certa intensidade.

Para evitar que outros fatores sensoriais o distraíssem, inicialmente, esse trabalho foi feito somente com participação da direção, de Jederson e de sua amiga e intérprete. Nesses momentos, o jovem fechava os olhos para se concentrar no pulso do coração. Em seguida, de olhos abertos, eu solicitava que ele reproduzisse as batidas na palma da minha mão. Depois de alguns ensaios, o exercício passou a ser feito junto aos demais membros do elenco, que formavam um círculo ao redor. A proposta era estimular sua memória sensorial e corporal. (SANTOS, 2017)

A cada novo membro integrado na dinâmica, Jederson era desafiado a sincronizar seus movimentos em ritmo da regência, que acompanhava tudo visualmente, de acordo com Santos (2017), o início foi bem desafiador e após algumas tentativas, ele conseguiu realizar as batidas de forma harmoniosa. Durante todo o processo Jederson contou com uma interprete que o auxiliava em cada etapa.

As artes visuais desenvolvem a capacidade de percepção visual, importante desde a alfabetização até a solução de grandes conflitos da adolescência. Para dar um exemplo: as palavras – bola e bota têm a mesma configuração, o que, durante a leitura, pode dificultar a diferenciação entre elas. O ensino da Arte contribui para exercitar essa percepção. A dança amplia a percepção do corpo. Desenvolve, assim como a música, o ritmo e o movimento. Exercita o equilíbrio, não só físico, mas mental. O Teatro desenvolve a comunicação. Coloca em pauta o verbal, o sonoro, o visual e o gestual. (Barbosa, 2016, p. 3).



Imagem 1: Cartaz Oficial do Filme Coda¹

O filme dramático “CODA” é dirigido por Sian Heder, lançado em 2021. O Título “CODA” é uma sigla que significa “Child of Deaf Adults” (Filho de Pais Surdos) e conta a história de Ruby Rossi, uma adolescente que é a único membro ouvinte de sua família, composta por seus pais e seu irmão, todos surdos. Ruby trabalha com sua família em uma pescaria e ajuda na tradução da língua de sinais nas interações com o mundo exterior. No entanto, ela tem um talento musical notável e canta lindamente, a história se desenrola à medida que Ruby luta para equilibrar suas responsabilidades familiares com seu desejo de seguir sua paixão pela música. (Wikipédia, 2023).

No decorrer do filme (CODA, 2021) há um momento que os pais da protagonista sentem a vibração da música que está super alta na caminhonete, e em outra cena, o pai senta ao lado de sua filha que canta lindamente para ele, e ele coloca suas mãos na garganta da filha para sentir a vibração. O Filme explora temas de identidade, comunicação e amor, enquanto Ruby enfrenta desafios pessoais e profissionais, incluindo sua relação com um jovem músico ouvinte que a inspira a buscar seus sonhos.

Outra cena do filme (CODA, 2021) mostra Ruby fazendo um teste para entrar em uma escola renomada de música, Ruby precisa cantar para um júri, e quando ela nota a presença dos seus pais na plateia, ela passa a cantar fazendo a interpretação com Libras.

¹ CODA No ritmo do coração, é um longa-metragem, premiado Oscar 2022, dirigido por Sian Heder, comédia dramática e de amadurecimento estadunidense 2021. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/CODA_\(filme_de_2021\)#:~:text=CODA%2C%20abrevia%C3%A7%C3%A3o%20em%20ingl%C3%AAs%20de,filha%20de%20adultos%20culturalmente%20surdos](https://pt.wikipedia.org/wiki/CODA_(filme_de_2021)#:~:text=CODA%2C%20abrevia%C3%A7%C3%A3o%20em%20ingl%C3%AAs%20de,filha%20de%20adultos%20culturalmente%20surdos). Acesso em: 08 nov 2023.

Há muitas maneiras de ouvir música. Entretanto, pelo menos três delas poderiam ser chamadas dominantes: ouvir com o corpo, ouvir emotivamente, ouvir intelectualmente. Ouvir com o corpo é empregar no ato de escuta não apenas os ouvidos, mas a pele toda, que também vibra ao contato com o dado sonoro: é sentir em estado bruto. (MORAIS, 1986, p.63).

Outra atividade denominada “Jogo dos Palitos”, realizada na escola municipal Rosa do Povo, localizada na cidade do Rio de Janeiro, inspirada em Louro (2006), foi adaptada para ser realizada com alunos surdos, visando trabalhar discriminação visual, pulsação, sequenciação, atenção e lateralidade. Na versão modificada, grupos de quatro alunos receberam quatro palitos de sorvetes e círculo de EVAs. Um tamborim foi utilizado como instrumento. Cada som percutido no tamborim correspondia a um palito, e os alunos marcavam visualmente o palito correspondente. A professora explicou a dinâmica, simulou movimentos no tamborim e os alunos identificaram visualmente os palitos correspondentes. A atividade evolui com aumentos progressivos na complexidade, indo de um toque inicial a sequência de dois e três toques. Alunos, inicialmente desafiados em marcar os palitos, melhoraram com a prática, sendo incentivados pelos colegas. O jogo proporcionou dez rodadas, e os alunos, animados, escondiam os palitos para evitar que outros vissem as respostas.

De acordo com Louro (2006), a atividade promoveu atenção, direcionamento (esquerda-direita), associação do toque com o palito e outros aspectos, mostrando-se eficaz para compreensão dos alunos sobre a pulsação e os elementos musicais, evidenciando a relevância dessa abordagem adaptada no contexto educacional. A implementação das aulas musicais nas escolas evidenciou a viabilidade da educação musical para alunos surdos. E recebeu aceitação dos alunos, refletindo o interesse do aluno surdo em compartilhar experiências musicais, dado que a música tem presença constante na sociedade, e se manifesta em diversas culturas.

Confirmando o que aponta Damázio (2007, p. 20): “de fato, existem poucas publicações científicas sobre o assunto (...), e os ambientes bilíngues, quase inexistentes.” No que se refere a abordagem deste estudo, ficou evidente a escassez de matérias referências no tema em questão.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa discorreu sobre a importância das artes visuais no ensino fundamental, ressaltando o papel elementar do professor na cultura e desenvolvimento integral dos alunos. A pesquisa visa responder à pergunta central: como o professor de artes visuais pode utilizar metodologias para proporcionar o contato com a linguagem musical a alunos surdos, conforme a LDBEN?

Ao longo deste artigo, realizamos uma breve exploração sobre artes visuais, abordando também as leis que regulamentam a educação e inclusão, além de fornecer uma breve contextualização da história dos surdos, que ganha voz e passa a reivindicar seus direitos. O foco principal foi aprofundar os estudos nas metodologias destinadas ao ensino de música para alunos com surdez, fundamentando-nos em referências bibliográficas e no filme CODA.

Deste modo conclui-se, em relação a hipótese levantada neste artigo, mesmo sem ouvir o surdo pode apreender e desenvolver esta linguagem, é possível ensinar música para os alunos surdos.

Acredito que o objetivo de identificar as metodologias para o ensino de música aos alunos com surdez foram esclarecidos, tais como: explorando outros sentidos, como colocar as mãos no instrumento para sentir o timbre quando tocado, ou até mesmo colocar as mãos sobre a garganta e sentir a vibração do som de quem canta, sentir o pulsar do coração, evidenciar que eles podem compreender e criar músicas. Assim como é extremamente necessário o acompanhamento de um intérprete de Libras na sala de aula para auxiliar os alunos com surdez, promovendo a comunicação com o mundo exterior, como também o desenvolvimento dos professores de artes visuais para receber esta clientela na sala de aula.

Portanto, a necessidade de continuidade neste estudo é crucial, uma vez que há uma escassez de material referenciado para apoiar os professores de artes visuais na integração da linguagem musical para alunos surdos, destacando a importância de

desenvolver recursos pedagógicos que enriqueçam essa interconexão.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília, 2018. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/arte>. Acesso em: 18 set. 2023, 18:21h

BRASIL. **Constituição Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 17 out. 2023, 15:38h

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente- Educação Especial**. Brasília: 1990.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 17 out. 2023, 16:07h

Brasil. **Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)**. Brasília: 1996.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm. Acesso em: 28 set de 2023, 17:26h.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília:

MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>. Acesso em: 18 set. 2023, 18:40h.

CODA (filme de 2021). In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/CODA_\(filme_de_2021\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/CODA_(filme_de_2021)). Acesso em: 07 nov. 2023, as 10:35h.

CRISTIANO, Almir. **Os 8 Tipos de Surdez**. Disponível em:

<<https://www.libras.com.br/os-8-tipos-de-surdez>>. Publicado: 30/09/2018. Acesso em: 18 out. 2023, 18:16h.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento Educacional Especializado para Pessoas Com Surdez**. Brasília, Editora: Cromos, 2007.

FELIPE, Tanya Amara; MONTEIRO, Myrna. **Libras em Contexto: Curso Básico – Livro do Professor**. Ed. 6. Brasília / DF: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEEP, 2007.

FINCK, R. **Surdez e música: será este um paradoxo?** In: XVI Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical. Mato Grosso do Sul, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. – São Paulo: Paz e Terra, 1996

INES, Instituto Nacional de Educação de Surdos. **Conheça o Inês**. Disponível em:

<<https://www.gov.br/ines/pt-br/aceso-a-informacao-1/institucional/conheca-o-ines>>. Publicado em: 21/10/2021. Acesso em 01 nov 2023, 17:33h.

LAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre : Artmed, 2010

LIMA, John Kenede Batista. **Todo Surdo é Mudo**. Disponível em:

<<https://blog.portaleducacao.com.br/todo-surdo-e-mudo/>>. Acesso em: 15 out 2023, 17:55h.

LOURO, V. dos S.; ALONSO, L.G.; ANDRADE, A. F. **Educação Musical e deficiência: proposta pedagógicas**. São José dos Campos, São Paulo: Editora do Autor, 2006.

MONTEIRO, F. L. A., COUTINHO, A. C. M. S., SANTOS, J. F. T., SILVA, K. L. L., DAWES, T. P. **Processo de aquisição da linguagem do sujeito surdo: uma análise do bilinguismo como prática social**. Revista Espaço, Rio de Janeiro: Ines, V. Semestral, n. 38, p. 53-69, Jul.- Dez. 2018. Disponível em: <<http://www.ines.gov.br/publicacoes>>. Acesso em: 19 out. 2023, 15:14

MORAES, J. Jota. de. **O que é Música**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986.

PEREIRA, Rachel de Carvalho. **Surdez : aquisição de linguagem e inclusão social**. - 2. ed. - Rio de Janeiro: Revinter, 2015.

QUADROS, Ronice Müller. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SANTOS, Carlos Correia. **Jovem surdo vira músico em espetáculo após aprender ritmo com pulsar do coração**. Publicado: 13/10/2017. Disponível em: <<https://diversa.org.br/relatos-de-experiencias/jovem-surdo-vira-musico-em-espetaculo-apos-aprender-ritmo-com-pulsar-do-coracao/>>. Acesso em: 06 nov. 2023, 19:35h.

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e Linguagem: Aspectos e implicações neurolinguísticas**. São Paulo: Plexus, 2007.

Significados de Libras. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/Libras/>>. Acesso em: 15 out 2023.

SILVA, Cristina Soares. **Atividades Musicais para Surdos: Como Isso é possível?** Disponível em: <<https://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/article/view/1403/1549>> Acesso em 07 nov. 2023 as 11:37.

TAKATSU, Mayra Mika. **Arte, Educação e Musica**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016.

Plano de Aula:
TDAH e Arte Através do Ensino da Pintura

Tema:
Arte de Ensinar para Alunos Surdos
Competências Específicas (BNCC):
Compreender a importância da inclusão e acessibilidade na educação. Reconhecer a diversidade linguística e cultural dos alunos surdos. Desenvolver estratégias para promover a participação ativa de alunos surdos nas atividades artísticas.
Habilidades (BNCC):
Explorar diferentes linguagens artísticas para expressar ideias, sentimentos e percepções. Conhecer e valorizar a diversidade cultural e artística. Participar de processos de criação coletiva, respeitando as diferenças individuais.
Objetivos:
Sensibilizar os alunos para a importância da inclusão e acessibilidade na educação artística. Identificar estratégias e metodologias para o ensino de artes visuais para alunos surdos. Promover a participação ativa dos alunos surdos nas atividades artísticas, especialmente na linguagem musical.
Conteúdo:
. Importância da inclusão e acessibilidade na educação artística. Estratégias e metodologias para o ensino de artes visuais para alunos surdos. Exploração da linguagem musical no contexto das artes visuais.
Duração:
2 aulas.
Recursos Didáticos:
Projeto multimídia. Materiais artísticos diversos (papel, lápis de cor, tintas, etc.). Vídeos e músicas com tradução em língua de sinais. Textos e materiais didáticos sobre inclusão e acessibilidade na educação.
Metodologia:
Apresentação Teórica: Introdução sobre a importância da inclusão na educação artística e a necessidade de acessibilidade para alunos surdos. Discussão sobre estratégias e metodologias para o ensino de artes visuais para esse público-alvo. Exploração Prática: Atividade prática de criação artística, onde os alunos serão convidados a expressar-se utilizando diferentes técnicas e materiais. O professor fornecerá orientações específicas para os alunos surdos, adaptando as instruções conforme necessário.

Atividade Musical: Introdução à linguagem musical no contexto das artes visuais. Os alunos serão expostos a músicas e sons, e serão encorajados a criar obras visuais inspiradas na música, utilizando desenhos, pinturas ou colagens.

Discussão e Reflexão: Os alunos serão convidados a compartilhar suas experiências e obras criadas durante a aula. Será realizada uma reflexão coletiva sobre a importância da inclusão e da linguagem musical nas artes visuais, promovendo a valorização da diversidade e a participação ativa de todos os alunos.

Avaliação:

Observação da participação e engajamento dos alunos durante as atividades práticas.

Análise das obras criadas pelos alunos, levando em consideração a criatividade, expressão pessoal e compreensão dos conceitos abordados.

Feedback dos alunos sobre a experiência de aprendizagem inclusiva e acessível

Referências:

LOURO, V. dos S.; ALONSO, L.G.; ANDRADE, A. F. Educação Musical e deficiência: proposta pedagógicas. São José dos Campos, São Paulo: Editora do Autor, 2006

Significados de Libras. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/Libras/>>.

Acesso em: 15 out 2023.

SILVA, Cristina Soares. Atividades Musicais para Surdos: Como Isso é possível?

Disponível em:

<https://seer.ines.gov.br/index.php/revista_espaco/article/view/1403/1549> Acesso em 07 nov. 2023 as 11:37.